

Paper do NAEA

Amazônia na obra de Elmar Altvater na produção acadêmica sobre Amazônia¹

Armin Mathis²



RESUMO

O texto destaca a importância do cientista política Elmar Altvater para a interpretação crítica dos processos de desenvolvimento da Amazônia e mostra a influência que o seu convívio na região teve para a sua elaboração teórica dos processos de transformação social e econômicos geradas pela globalização. Após apresentação do arcabouço teórico elaborado por Altvater para interpretar o processo de valorização da Amazônia, o artigo indica possibilidades e necessidades de ampliar o legado conceitual de Altvater para adequá-lo as mudanças que caracterizaram a região nos últimos trinta anos.

Palavras-chave: Amazônia. Elmar Altvater. Espaço funcional. Globalização. Organização. Desenvolvimento regional.

¹ Versão ampliada de uma palestra de mesmo título apresentada no Seminário Internacional: Alternativas ao Capitalismo Mundial e a Contribuição de Elmar Altvater, Rio de Janeiro, UERJ, 9/10 de outubro de 2018.

² Cientista Político, professor do Núcleo dos Altos Estudos Amazônicos, docente do PPGDSTU / NAEA. E-mail: armin.mathis@gmail.com.

ABSTRACT

The text highlights the importance of political scientist Elmar Altvater for the critical interpretation of the processes of development of Amazonia and shows the influence that his cohabitation in the region had on his theoretical elaboration of the processes of social and economic transformation generated by globalization. After a presentation of the theoretical framework developed by Altvater to interpret the process of valorization of the Amazon, the article indicates possibilities and needs to expand the conceptual legacy of Altvater to adapt it to the changes that have characterized the region in the last thirty years.

Keywords: Amazon. Elmar Altvater. Functional space. Globalization. Organization. Regional development.

INTRODUÇÃO

No dia primeiro de maio de 2018 faleceu em Berlim o professor Dr. Elmar Altvater. Ele era um dos cientistas sociais críticos contemporâneos mais respeitados. A sua reputação ultrapassou o mundo acadêmico e adentrou a sociedade civil organizada, tanto na Alemanha quando fora do seu país de origem³.

O presente artigo pretende ser uma homenagem crítica desse grande pensador enfatizando uma particularidade de sua vida acadêmica, que foi o seu encontro com a Amazônia. Esse encontro rendeu frutos para ambos, o pesquisador alemão e a comunidade acadêmica que tem na Amazônia o seu objeto de estudos.

O PESQUISADOR NA AMAZÔNIA

Elmar Altvater travou seus primeiros contatos com a região Amazônica e a sua comunidade acadêmica através de uma pesquisa realizada, nos meados dos anos de 1980, que envolveu o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA, da Universidade Federal do Pará - UFPA. O referido núcleo interdisciplinar, criado em 1973, define como suas tarefas: (i) gerar conhecimento sobre o processo de desenvolvimento regional para Amazônia; (ii) formar e capacitar estudantes em nível de pós-graduação; (iii) acompanhar e atuar de forma crítica na elaboração e implementação de políticas públicas de desenvolvimento regional; (iv) formular alternativas ao desenvolvimento centrado na atuação do estado desenvolvimentista da época. Altvater desenvolveu seus estudos e suas primeiras aproximações com a Amazônia brasileira através de um projeto de pesquisa intitulado "Consequências regionais da crise global de endividamento – o caso do Pará" financiado pela Fundação Volkswagen. Os resultados deste projeto foram publicados, na Alemanha, em 1987 no livro "Sachzwang Weltmarkt. Verschuldungskrise, blockierte Entwicklung und ökologische Gefährdung. Der Fall Brasilien" (1987).

Logo após o seu retorno de sua viagem feita a Belém do Pará, Altvater organizou junto com Manfred Nitsch e Thomas Hurtienne, no Instituto de América Latina (LAI) da Universidade Livre de Berlin, o "Amazonien Kolloquium". Aquele seria um espaço ideal para socializar seus achados de pesquisa com um pequeno grupo de estudantes e doutorandos unidos pelo interesse e desejo de conhecer a "floresta" amazônica. O LAI se firmou, na segunda metade dos anos de 1980, ao lado do Instituto de Geografia da Universidade de Tübingen, onde atuava Gerd Kohlhepp, como principal centro da Alemanha no que diz respeito a pesquisa sócio-econômica sobre Amazônia. Diferentemente de alguns dos seus colegas que assumiram papéis ativos em projetos de organizações internacionais de desenvolvimento na Amazônia, Altvater nunca aceitou compromissos dessa natureza, o que lhe permitiu garantir uma independência de pensamento e ação.

Tive o privilégio de estreitar relações e acompanhar Altvater em algumas de suas viagens de campo, inicialmente na condição de seu aluno, no Otto-Suhr-Institut (OSI) depois na condição de docente do NAEA e, também, de amigo. Presenciei inúmeras vezes, a sua forma aberta

³ Informações biográficas de Altvater podem ser encontradas na entrevista que ele cedeu para Seabra, Brito e Coelho (2012)

e respeitosa de se relacionar com a cultura da região, seus habitantes, seus hábitos, seus costumes e suas iguarias regionais. Pude observar um cientista social em pleno processo de criação construindo seus referenciais teóricos a partir de um vasto campo de pesquisa que se apresentava na Amazônia brasileira e sua relação com o mundo em transformação.

Apesar de fazer parte de um seleto grupo de cientistas sociais estrangeiros que contribuíram com os seus estudos para a ampliação do conhecimento sobre a Amazônia, Altvater não foi movido apenas por interesses abstratos, descritivos de um mundo exótico desconhecido. Diferentemente dos viajantes que desbravavam a Amazônia nos séculos XVIII e XIX, Altvater tinha um objetivo claro ao se aproximar desse campo de pesquisa, qual seja: o conhecimento das estruturas que o funcionamento do mercado global imprimia na região amazônica. Portanto, essa empírica iria lhe permitir realizar elaborações teóricas que se tornaram por um longo tempo objetos de sua análise.

A AMAZÔNIA COMO CAMPO DE PESQUISA

A relação de Elmar Altvater com a região amazônica pode ser descrita como um processo de conhecimento e aprendizagem. A região não foi somente uma oportunidade para validar suas teses sobre as consequências do mercado global em regiões periféricas como também propiciou uma abertura para o campo de visão novo que ia marcar as suas elaborações teóricas. Embora ele nunca tivesse afirmado, tenho a convicção, baseada em minhas observações, de que a sua preocupação com as externalidades que a transformação de matéria e energia inerente ao processo produtivo causam, foi originária e aprofundada pela sua inserção no campo e a visão da força destrutiva, tanto no âmbito social como no âmbito ambiental dos impactos dos Grandes Projetos desenvolvidos para a Amazônia e das tentativas de 'valorização' da região.

Também, importa destacar que foi na sua estadia em Belém que ele entrou em contato com o pensamento de Stefan Bunker⁴, sociólogo americano, que anteriormente tinha atuado no NAEA na segunda metade dos anos de 1970. Particularmente, Bunker se dedicou a análise das economias extrativas que caracterizam a Amazônia, e seu livro 'Underdeveloping the Amazon: Extraction, Unequal Exchange, and the Failure of the Modern State' publicado em 1985 que pode ser considerado ao lado do 'Sachzwang' outra obra de referência sobre as primeiras décadas do processo de valorização da Amazônia. Bunker viu a necessidade de ampliar as abordagens mais tradicionais da economia política (world system de Wallerstein, intercâmbio desigual de Emmanuel, acumulação em escala mundial de Amin) pelas ideias de Georgescu-Roegen (1971) que tinha construído uma relação entre termodinâmica linear e processos econômicos.

Nesse contexto, Altvater apresenta uma releitura da Escola de Regulação através do conceito de 'fordismo fossilístico', por meio do qual ele chama atenção para a importância da base material que sustenta o regime fordista e a necessidade da disponibilidade de energia

4 Veja sobre Bunker o artigo que Coelho e Monteiro (2005) publicaram em sua homenagem.

concentrada e ilhas de sintropia e meios de transporte para o seu deslocamento de indústria extrativa para a indústria produtiva⁵.

Altvater, na minha concepção, influenciou com os seus trabalhos e suas experiências acadêmicas a construção do programa de doutorado em desenvolvimento sustentável nos Trópicos Úmidos NAEA iniciado em 1994. Nessa época ela atuava de forma recorrente no programa ministrando aulas e cursos de curta duração, assim como, proferindo palestras durante as suas visitas em Belém. Junto com Joan Martinez-Allier, Alain Lipietz e Ignacy Sachs que também se fizeram presente nos anos iniciais do programa, ele se constitui como uma referência na formação dos alunos do NAEA. Ainda, importa destacar que, por ocasião do Seminário dos 40 anos do NAEA, em 2013, Elmar foi convidado para proferir a conferência de abertura, e foi homenageado no Seminário de 45 anos do NAEA em 2018.

SACHZWANG WELTMARKT

O seu grande trabalho sobre a Amazônia, sem dúvida alguma, chama-se Sachzwang Weltmarkt, publicado na Alemanha, em 1987. Infelizmente, não foi traduzido para o português e assim ficou restrito aos leitores que dominam a língua alemã, o que merece um esforço de publicação em língua portuguesa. Neste trabalho, Altvater faz referência a alguns dos principais autores (Mendes, Becker) que na época discutiram o processo de desenvolvimento da Amazônia. Contudo, a obra apresenta uma construção teórica bastante criativa, que deve ser mesmo considerada uma inovação na interpretação de processos de mudanças sociais, econômicos e ambientais na área de conhecimento em torno da questão do desenvolvimento regional.

Na sequência farei uma pequena apresentação da tese central do autor, em seguida pretendo mostrar, dentro dos limites dessa apresentação, as possibilidades de aprofundamento e desdobramentos em direção a elaboração de uma teoria ampla de análise de dinâmicas regionais atuais.

Ponto de partido de Altvater é a crítica do modelo teórico da análise do processo da formação regional elaborado por Menzel e Senghaas (1985, 1986). Esses autores partem do pressuposto da exigência de fatores endógenos que podem ser influenciados pela política e fatores exógenos que compõem os limites e as restrições da atuação política. A condição de endógeno ou exógeno é vinculada ao território definido politicamente.

Altvater se desvincula da ideia do espaço - território e a substitui pelo conceito do espaço funcional. Desse modo, o espaço funcional, seria definido como o local onde se expressam a lógica organizativa e temporal da economia, da política e da ecologia. Essas lógicas se colocam em camadas de alcance de densidade distintas sobre um determinado território e formam assim o espaço concreto. As superposições dos espaços funcionais apresentam situações de conflitos e contradições e influenciam no alcance das intervenções políticas direcionadas aos níveis regionais, nacionais ou globais.

5 Melber no seu artigo sobre Altvater na coletânea organizado por D. Simon (2006) pontua a ampliação da teoria de desenvolvimento pela preocupação com os processos de transformação materiais e energéticos como um dos destaques da obra de Altvater. Dentro dos pensadores marxistas a apropriação que Altvater fez dos conceitos da termodinâmica não ficou sem crítica, veja por exemplo Gehring (2011).

O espaço funcional da economia seria o mercado global; o estado nacional seria o espaço funcional da política e todos os estados nacionais formam o moderno sistema capitalista global. De um lado, a economia seria o espaço da predominância da lógica do valor, que conduz o interesse privado na valorização e acumulação de capital. E de outro, a política seria o espaço da causa pública e do interesse comum.

A atuação do estado nacional sob a chamada da lógica de uma economia capitalista impõe restrições a sua autonomia e sua capacidade de proteger as relações de produção capitalista. As instituições e os instrumentos que os estados nacionais desenvolvem para executar essa tarefa são diversas e dependem por sua vez das formas concretas que a valorização do capital assume dentro de um contexto nacional específico. Independente da sofisticação alcançado na elaboração do seu arcabouço institucional o estado nacional moderno enfrenta limites objetivos no combate de crises que tem sua origem na lógica funcional do sistema econômico.

A lógica do mercado global penetra as regiões, submete as relações de produção não capitalistas a sua lógica e se estabelece cada vez mais como forma de produção dominante. Esse processo de expansão do mercado global insere os setores econômicos na concorrência global e define a estrutura da economia nacional.

Altvater quando faz referência ao estado nacional, trava uma interlocução na tradição marxista com Poulantzas e se aproxima do pensamento desse autor ao defender que o estado é resultado de uma delimitação externa, estabelecendo fronteiras e interna, pois o alcance de sua autonomia é limitado. Dessa maneira, o estado não consegue alcançar a mesma amplitude do espaço funcional da economia. O espaço territorial define o limite de sua capacidade de intervenção. Por sua vez, essa delimitação territorial não impede uma ação coordenado dos estados nacionais, seja de forma bilateral ou multilateral, com o intuito de organizar as regras das relações internacionais, tão pouco a formação de regimes internacionais com hegemonias definidas.

O fato de que a camada da lógica do espaço funcional, caracterizada como estado nacional, se situar abaixo da camada da lógica econômica do mercado global, faz com que se potencializem as crises e contradições existente no território nacional e, por sua vez, se manifestem sob variadas formas em cada região.

Na sequência, a construção teórica apresentada por Altvater está relacionada com a região, definida como aglomerado de locais que possuem características climáticas e dotação de recurso naturais parecidos, tradições comuns, formas de produção específicas, regimes específicos de tempo e de percepção do espaço. A região é o local onde as diferentes lógicas dos espaços funcionais se sobrepõem e cada região é assim caracterizada por uma configuração específica das lógicas dos espaços funcionais.

A maneira como os conflitos entre os espaços funcionais se articulam na região depende das estruturas que nele se formaram historicamente como resultados da atuação de estado nacional e da economia global. Baseado em Lipietz, Altvater define um triângulo que articula as formas de produção na região, a seguir: (i) o regime de acumulação para a economia; (ii) o modo de regulação para o âmbito social e, (iii) o bloco hegemônico para a forma política – ideológica. A especificidade regional se expressa sobretudo no modo de regulação devido a sua integração em sistemas nacionais e regionais de solução de conflitos sociais, e no bloco hegemônico que expressa a capacidade de um grupo ou classe de exercer a sua dominação de forma ampla, apresentando os seus interesses particulares como interesses gerais da

região. O bloco hegemônico seria funcional na implementação do domínio do estado nacional na região e ao mesmo tempo determinante para a identificação de uma identidade regional.

A formação de uma articulação singular na região a partir dessas três lógicas específicas atuando no mesmo espaço sempre apresenta situações e processos conflitivos, haja vista que as referências espaciais de cada sistema são distintas. A região como espaço funcional se interessa pelas suas condições naturais e os processos ecológicos que interferem de transformação de energia e matéria nos processos de produção. O estado nacional conduz a formação e manutenção da hegemonia usando os seus meios específicos – tais como poder, direito, ideologia e dinheiro. Por último, a lógica da valorização do capital e da acumulação se estende sobre a região (e o estado nacional) de forma impositiva. A lógica econômica do mercado global assume a primazia sobre a proteção da hegemonia pelo do estado nacional e sobre os processos de transformação ecológica. O mercado global se apresenta como obrigação objetiva.

O fato que os espaços funcionais processam as suas lógicas com regimes de tempo próprios resultam na região em uma simultaneidade de regimes temporais distintos. Isso é sobretudo verdadeiro para a economia. O mercado global se manifesta na região sob a forma de capital incorporado em meios de produção e sob a forma de dinheiro que circula globalmente com alta mobilidade. O capital na sua atuação concreta intervém na região em circuitos ecológicos (*ökologische Kreisläufe*) e nos processos de formação de hegemonia e dominação. Por outro lado, o capital sob a forma de dinheiro se vale das contradições entre os distintos tempos de operação que caracterizam o mercado financeiro internacional na formação das taxas de juros internacionais e a produção e reprodução de circuitos ecológicos que possibilitam a atuação do capital produtivo na região dentro de um regime de acumulação assegurado pelo estado nacional. A existência do capital na sua forma duplo como capital produtivo e dinheiro, e o fato que a fonte de ambos é a mais-valia, gera no espaço funcional da economia global um conflito distributivo sobre a mais-valia gerada no processo produtivo. Esse conflito se manifesta na região como exigência de priorizar investimentos produtivos cuja taxa de lucro está à altura da taxa de juros internacionais ou de gerar, via política do estado nacional, acesso a fundos que possam compensar a diferença entre taxa de lucro e taxa de juros nos investimentos produtivos. Além do conflito distributivo a taxa de juros, através do processo de desconto de receitas futuras, influencia o valor dos estoques de recursos naturais e a decisão econômica de sua extração e com isso tem reflexo sobre as atividades econômicas regionais.

A REPERCUSSÃO E A ATUALIDADE DE ALTVATER NA AMAZÔNIA

A repercussão maior da obra, no mundo acadêmico brasileiro, veio a público através de uma publicação de partes do livro, realizada em 1993, na revista do NAEA⁶. No referido trabalho, Altvater apresenta sua interpretação do processo de valorização da Amazônia como um processo de transformação energética e material com ganhos e perdas distintas nas regiões de produção ou extração e consumo. A preocupação com a relação entre o fluxos monetários na esfera econômica e seus impactos no processos de transformação de

6 A escolha de parte do livro que foi publicada ficou a cargo do próprio autor.

energia e matéria se firmou na produção intelectual de que seguiu ao ‘Sachzwang’. Tanto na obra sobre o futuro do mercado (Altvater 1991) escrito como uma reflexão crítica sobre as mudanças em curso após queda do muro de Berlin quanto em ‘O preço da riqueza’ (1992 [1995]) há capítulos que discutem os limites do modelo do fordismo fossilístico. A temática se manteve presente sob diferentes ângulos até as suas publicações mais recentes⁷.

Por outro lado, o conceito de espaço funcional, um dos fundamentos teóricos usado por Altvater na interpretação do processo de desenvolvimento da Amazônia embora permanecesse presente na sua obra⁸, não foi objeto de um aprofundamento teórico⁹.

Como já mencionado anteriormente – o arcabouço teórico que Altvater desenvolve ao longo da obra para desvendar as lógicas das mudanças de organização da vida social e de seu reflexo no ambiente natural na Amazônia contemporânea, não teve a recepção merecida entre os cientistas sociais na Amazônia, como também entre aqueles que tem como objeto de estudo a Amazônia. Não me cabe aqui neste espaço buscar e esgotar todos os motivos que causaram essa pouca repercussão do trabalho de Altvater na Amazônia, mas considero importante mencionar alguns fatores, que, no meu entendimento, dificultaram a apreensão da obra.

Dentre as considerações apontadas para a pouca repercussão do autor no meio acadêmico brasileiro pode ser identificado o fato de que os estudos sobre Amazônia, em grande parte, se apresentaram como um meio de apoio ou crítica às políticas de desenvolvimento, seja do cunho federal ou estadual, direcionadas para a região. Nesse contexto, a escolha do foco, que consiste na avaliação de uma intervenção política concreta, direciona o olhar do estudo para um recorte pequeno da realidade empírica e ofusca a visão para as condições gerais em que a intervenção política ocorre.

A partir de que foi apresentado anteriormente pretende-se, baseado no arcabouço teórico deixado por Altvater, mostrar a atualidade do seu pensamento e, em seguida, aprofundar o olhar sobre as formas de compreensão da Amazônia na contemporaneidade e a capacidade explicativa dessa teoria para apreender os fenômenos empíricos atuais, mesmo considerando o processo de modernização conservadora vivenciado no Brasil. De um lado, a Amazônia ainda carrega algumas características de uma realidade de 30 anos atrás, época em que foi publicada pela primeira vez o livro de Altvater, de outro lado, pode se identificar inúmeras diferenças em relação à experiência vivenciada pelo autor nos anos de 1980 que precisam de uma releitura e evidenciar algumas mudanças registradas na região nos últimos anos.

Primeiramente, ao fazer referência aos processos migratórios que iniciaram com a política de integração nacional do regime militar pode-se afirmar que estes processos modificaram a estrutura social da população de forma significativa, em dois aspectos. (i) A população

7 A partir de 1996, quando ele publicou junto com a sua companheira Birgit Mahnkopf o livro, ‘Grenzen der Globalisierung’ o seu enfoque cada vez mais se fixou no processo de globalização e seu impactos, possibilidade e riscos para o processo de desenvolvimento. O livro que se transformou em um ‘clássico’ sobre a globalização e foi reeditado varias vezes; sua última edição (7ª.) data de 2007. Não há uma versão em português, somente uma tradução para o espanhol, Altvater & Mahnkopf (2002). No ano de 1997, a revista Lua Nova, publicou a tradução de um dos capítulos do livro (‘Attraktivität und Interdependenz von Entwicklung’).

8 Ele aparece, por exemplo, no livro “O Fim do Capitalismo Como o Conhecemos” publicado na versão original em 2005.

9 Na geografia, Läßle (1991) retoma o conceito.

que migrou a partir dos anos de 1980 para a Amazônia não passou por um processo de adaptação as formas de produção existentes na região, como aconteceu durante as ondas migratórias durante os dois ciclos de extração de borracha (final do século XIV, soldados da borracha na segunda guerra mundial). (ii) A substituição do rio pela estrada como meio de penetração da região e como símbolo para um outro estilo de vida, modificou a forma da relação homem – natureza. Exemplo mais claro disso, é a substituição da floresta pelo pasto ou pela agricultura (vide a expansão da fronteira agrícola dos grãos). Nesse sentido, a migração trouxe para Amazônia não somente um contingente novo de pessoas em busca da melhoria das suas condições de vida, mas também formas de relacionamentos distintos com a natureza formados em ambientes ecológicos diferentes da floresta tropical.

O processo do estranhamento (*Entfremdung*) entre a população e sua base natural de existências foi impulsionado por um processo de urbanização na região, e a Amazônia atual é uma Amazônia das cidades. Essa mudança de local de vida deslocou a problema da reprodução física de uma de relação direta entre produtor e seu ambiente natural para um problema de inserção / inclusão em um ambiente social (urbano) que oferece um leque maior de possibilidades para a reprodução individual, mas ao mesmo tempo carrega o custo e as dificuldades da organização social urbana. O inimigo e o perigo não estão mais presentes no seu ambiente natural, mas no ambiente social. Da mesma forma, a relação com natureza (na sua forma mais ampla como estilo de vida, como formador de costumes e tradições, e relações de trabalho) perdeu para a população moderna que são moradores de aglomerações urbanas, a sua função de construir sentido capaz de orientar comportamento social. E há indícios que mostram que as mudanças na sociedade moderna que essa primeira geração de urbanos precisa processar são rápidas demais para possibilitar a formação de um novo sentido consolidado.

O processo da perda da importância da natureza como formador de sentido social para uma grande parte de população local contrasta com o aumento da importância do seu ambiente natural que a Amazônia recebe fora da região. A partir dos anos de 1990, Amazônia ocupa um lugar de destaque na discussão ambiental internacional, e o interesse internacional pela sua conservação se constitui para parte da administração pública brasileira como meio importante para acessar recursos financeiros externos e fortalecer a sua posição nas lutas pela hegemonia intra-estado.

Também, a Amazônia de hoje em comparação à Amazônia de 30 anos atrás, apresenta avanços em relação a disponibilidade de modernos meios de comunicação eletrônicas. No entanto, a infraestrutura física clássica (ferrovias, rodovias, portos etc.) se desenvolveu de forma bastante precária na região. Esse descompasso gera uma nova forma de integração da região. De um lado, a região amazônica se torna mais acessível na internet, no entanto, o acesso ao local físico onde essa informação foi criada é dificultado pela falta de infraestrutura clássica. Nesse sentido as possibilidades de gerar informações se multiplicaram, porém, a capacidade de verificação da veracidade das mensagens fica reduzida pelas dificuldades em relação à infraestrutura. Apesar disso, a disponibilidade de acesso a internet via telefone celular por quase toda a população da região é um fator de mudança social significativo e pouco estudado.

Nesse cenário, a interpretação da região amazônica, segundo a visão de Altvater, como forma de articulação de três lógicas funcionais distintas na formação de um espaço concreto, pode iluminar uma reflexão acerca de problemas que precisam ser (re)formuladas e respondidas.

Na sua teoria, a decisão de atribuir à valorização do capital à primazia sobre as demais lógicas funcionais que estruturam o desenvolvimento da Amazônia tornou-se uma leitura possível, que pode ser complementada com outras visões sobre a região. De um lado, a presença da esfera internacional na qualidade de fator estruturante não é mais restrita apenas a lógica do mercado global, e, de outro lado, a constatação da lógica do capital como limite imposto de forma objetiva para as possibilidades existentes da região, nega a contingência da evolução social.

Nesse sentido, pode-se citar alguns exemplos no âmbito do sistema político e no âmbito da ciência para ilustrar esse argumento.

(i) Os desdobramentos que a conferência Rio-1992 trouxe para a cooperação internacional no âmbito de ações de proteção ambiental, mostraram claramente que a influência extraterritorial, vigente na Amazônia, não está restrita ao âmbito do sistema econômico. Nesse caso, as ações de fortalecimento institucional no programa de PPG7 nada mais foram do que a (malsucedida) tentativa de definir a lógica de trabalho dos órgãos ambientais da administração pública estadual.

(ii) Os movimentos sociais que atuam na Amazônia no monitoramento de empresas transnacionais na região se valem das possibilidades de comunicação que a tecnologia moderna oferece, e dessa maneira, podem se inserir em redes internacionais e difundir as suas demandas para um público internacional, que muitas vezes é bem mais receptivo e efetivo para as suas demandas do que a população local.

(iii) A participação de grupos de pesquisas de universidades amazônicas em redes de investigação sobre mudanças ambientais globais, pode contribuir a ampliação do conhecimento da população sobre o ambiente natural e as suas mudanças. Desta maneira, cria as condições para a introdução de novas demandas na agenda política nacional ou regional.

Importa registrar que, qualquer tentativa de mudança através de uma política de desenvolvimento, precisa partir de uma posição que atribui à região um certo grau de autonomia no que diz respeito a definição do seu futuro desejável, e uma (limitada) capacidade de colocar esse futuro em prática e de associar as mudanças às intervenções política em curso¹⁰. Esse enfoque de análise, parece se aproximar da proposta de Altvater quando apresenta no final do seu livro uma estratégica alternativa da valorização da Amazônia, que advoga uma política reformista tanto no discurso social como ecológico que ao mesmo tempo nem nega nem exclui, nem se submete nem se envolve com as tendências da valorização do capital. De acordo com esse pensamento, os sujeitos dessa nova política são movimentos sociais contestatórios que necessitam de possibilidades de participação política para desenvolver as suas propostas. Segundo essa lógica, as estruturas democráticas são *conditio sine que non* para a criação dessas alternativas. Isso requer uma atenção especial à análise do funcionamento do sistema político para identificar os limites de uma participação efetiva, seja em função das estruturas institucionais seja em função de motivos inerentes ao funcionamento de movimentos sociais¹¹.

10 Bob Jessop denomina essa postura de *requisite irony* (2003) ou *romantic public irony* (2007).

11 Veja sobre a sua ideia de uma ‘revolução solar’ Altvater (2017) e a sua crítica em relação a um ‘Green New Deal’ Altvater (2011).

ALÉM DE ALTVATER

Dito isso, os exemplos acima pretendem mostrar que a dinâmica social de uma região, como a Amazônia, não se explica apenas pela lógica dos espaços funcionais que a circunscrevem, mas pela maneira como essas lógicas estão sendo traduzidas através de decisões estruturantes no interior da região. Isso desloca a nossa atenção para as organizações¹² [interpretadas como sistemas sociais] que atuam na região. A escolha de organizações como marcador das mudanças na região não se deve somente a uma decisão teórica, mas também ao fato que as organizações são ao mesmo tempo os alvos e os instrumentos de uma política de desenvolvimento regional, haja vista, que até as empresas transnacionais são sujeitos às decisões políticas do território onde atuam.

A nossa tese é que as organizações são as interfaces (Schnittstellen) que concretizam as lógicas dos sistemas funcionais na região. As organizações se posicionam de forma transversal dentro da superposição dos espaços funcionais. Elas transformam as informações da região a luz de suas referências extra-regionais, sejam elas nacionais ou internacionais, e as informações extra-regionais à luz de seu conhecimento regional em decisões relevantes para a região; esses processos são acompanhados da formação de estruturas internas que integram a memória da organização e influenciam futuras decisões que dizem respeito a região.

Finalmente o fato que os espaços funcionais não atuam direto na região, mas mediante decisões tomadas a partir de uma auto-referência específica construída historicamente dentro de cada organização não permite a análise dessas lógicas externas de forma abstrata, e exige o seu exame na sua forma concreta como se expressa nas decisões e comportamentos das organizações no espaço regional. Nesse sentido, essa abordagem permite observar que as lógicas não geram comportamentos uniformes na região, pelo contrário, a atuação concomitante de inúmeras organizações no espaço regional se materializa e se manifesta de formas multifacetadas.

O cenário apontado acima ganha em complexidade se levarmos em consideração que as organizações não atuam somente em um único espaço funcional. Com essa afirmação, não estou negando que nas organizações econômicas o critério da valorização da capital é a última ratio para avaliar o sucesso do conjunto das decisões tomadas no decorrer do ano fiscal da empresa, no entanto, como critério para orientar cada decisão de uma organização ele não é adequado. Complexos sistemas de governança corporativa se ocupam da tarefa de configurar os processos decisórios de tal maneira que a direção possa viver na ilusão da capacidade de conduzir e direcionar a organização¹³.

O caráter transversal das organizações em relação às diferentes lógicas existentes na região exige para a tarefa de construir uma descrição coerente da região uma observação que ultrapassa a sua mera atuação no sistema econômico. De importância igual é a observação de sua atuação no processo comunicativo que visa estabelecer decisões coletivas vinculantes, seja dentro das instituições formais do sistema político seja nas organizações de mídia que representam a opinião pública, seja nas suas tentativas de controlar, monitorar ou influenciar o trabalho de movimentos sociais.

12 O conceito de organização é intencionalmente usado de uma forma genérica para abarcar tanto as organizações formais ou informais e é distinto do conceito de instituição, no seu uso pelos (neo)institucionalistas.

13 A teoria das organizações se ocupa com essa dificuldade de conduzir organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTVATER, E. *Das Ende des Kapitalismus wie wir ihn kennen. Eine radikale Kapitalismuskritik*. Münster (Verlag Westfälisches Dampfboot) 2005. [Versão em português: *O fim do capitalismo com o conhecemos*. Rio de Janeiro (Civilização Brasileira) 2010.]

ALTVATER, E. *Der Preis des Wohlstands, oder Umweltplünderung und neue Welt(un)ordnung*. Münster (Westfälisches Dampfboot): 1992 [português: *O preço da riqueza. Pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial*. São Paulo (Editora da Universidade Estadual Paulista): 1995.]

ALTVATER, E. *Die Zukunft des Marktes. Ein Essay über die Regulation com Geld und Natur nach dem Scheitern des 'real existierenden Sozialismus'*. Münster (Westfälisches Dampfboot): 1991.

ALTVATER, E. *Mit Green New Deal aus dem Wachstumsdilemma? Widerspruch*, no.60 (2011), p.119-132.

ALTVATER, E. *O capitalismo fossil e seu ambiente social e natural*. *Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos*, vol. 3 (2017), no. 1, p.143-164.

ALTVATER, E. *Sachzwang Weltmarkt. Verschuldungskrise, blockierte Industrialisierung, ökologische Gefährdung – der Fall Brasilien*. Hamburg (VSA) 1987.

ALTVATER, E.; MAHNKOPF, B. *Grenzen der Globalisierung. Ökonomie, Ökologie und Politik in der Weltgesellschaft*. Münster (Westfälisches Dampfboot): 1996. [espanhol: *Limitaciones de la globalización, las. Economía, ecología y política de la globalización*. México (Siglo XXI). 2002.]

BUNKER, S. *Underdeveloping the Amazon: Extraction, unequal exchange, and the failure of the modern State*. 1985

COELHO, M.C.N.; MONTEIRO, M.d.A. *As economias extrativas e o subdesenvolvimento da Amazônia brasileira: contribuições do Prof. Stephen Bunker*. *Novos Cadernos NAEA*, vol 8 (2005), no. 1, p.5-17.

GEHRING, T. *Der entropische Marx. Eine Bitte an den Marxismus, die Entropie Kirche im thermodynamischen Dorf zu lassen*. *PROKLA* vol. 41 (2012), no. 165, p.619-644.

GEORGESCU-ROEGEN. N. *The Entropy Law and the Economic Process*. Cambridge/Mass. e Londres. 1971.

JESSOP, Bob. *Governance and Meta-Governance: On Reflexivity, Requisite Variety and Requisite Irony*. Em: Bang, H.P. (org) *Governance as social and political communication*. Manchester (University Press), 2003.

JESSOP, Bob. *The Governance of Complexity and the Complexity of Governance*. Em: Bogg, J.; Geyer, R. (orgs). *Complexity, Science and Society*, p. 151-155. Oxford (Redcliff Publish): 2007.

LÄPPLE, D. *Essay über den Raum. Für ein gesellschaftswissenschaftliches Raumkonzept*. Em: Häußermann, H. et al. (orgs). *Stadt und Raum. Soziologische Analysen*. Pfaffenweiler (Centaurus), p. 157-209.

MELBER, H. *Elmar Altvater*. In: Simon, D. (org). *Fifty Key Thinkers on Development*. Pág. 14-20. London and New York (Routledge), 2006.

MENZEL, U.; SENGHAAS D. Indikatoren zur Bestimmung von Schwellenländern. Ein Vorschlag zur Operationalisierung. Em: *Politische Vierteljahresschrift*, Sonderheft 16/1985: Dritte Welt Forschung, hrsg. von F. Nuschler, P. 75-90.

MENZEL, U.; SENGHAAS, D.: *Europas Entwicklung und die Dritte Welt. Rückblick und Ausblick auf die Entwicklungsproblematik*, Frankfurt/Main 1986.

SEABRA, J.E.; BRITO, J.A.; COELHO, T.P. Crises, alternativas e as perspectivas do marxismo ecológico: entrevista com o professor Elmar Altvater. *Intratextos*, vol 4 (2012), no. 1, p. 312-326.